

Jorge Bastos Moreno

Clima de alerta na viagem de candidato ao Rio

• Fortes indícios de movimentação de grupos partidários. Focos tímidos da presença do MST. O radar do Gabinete Militar, responsável pela segurança do presidente da República, registra sinais amarelos de advertência e é bem provável que não acenda a luz vermelha de perigo para a viagem do presidente ao Rio, que começa no final da tarde de hoje e se estende até o final da tarde do próximo domingo. Mas, tanto no Palácio do Planalto como no comitê do candidato, o clima é de alerta geral. É o que deixa claro o chefe do Gabinete Militar da Presidência, general Alberto Cardoso.

— Em geral, as viagens do presidente são decididas pelo Gabinete Militar?

— Não. O Gabinete informa o presidente sobre as condições da viagem. Pode, eventualmente, sugerir mudanças de roteiros ou até mesmo o cancelamento, o que nunca ocorreu. Mas a decisão é do presidente.

— E se a viagem representar uma ameaça à integridade física do presidente? Nesse caso, há intervenção do Gabinete Militar?

— De maneira nenhuma. Se o presidente da República quiser, mesmo em condições supostamente adversas, deslocar-se para qualquer ponto do território nacional, ele vai e volta vivo!

— No caso específico do Rio, há uma preocupação especial?

— Trabalhamos com hipóteses, mas sem maiores preocupações porque o Governo do estado tem plenas condições de garantir a realização do evento. E o Governo do estado tem para isso, também, a colaboração do Gabinete Militar, que em qualquer parte do território é responsável pela segurança do presidente da República.

— Não existe a possibilidade de cancelamento da viagem?

— Não há elementos que levem o Gabinete Militar a sugerir isso ao presidente.

— Mas a segurança será especial?

— Sem dúvida. Mesmo com a eficiente colaboração do Governo do estado, a segurança do presidente deve ser reforçada.

— Mas haverá um policiamento ostensivo?

— Os dados de que dispomos podem levar a uma presença mais ostensiva, se houver realmente necessidade. Trabalhamos, em eventos dessa natureza, com a compreensão de que deve haver uma maior mobilidade do presidente em seu contato com as pessoas. Mas estamos sempre em posição de alerta para preservar a integridade física do presidente.